

O BRINCAR NA INFÂNCIA



EDNA MORELLO LOBO GUERRIERO

Graduação em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar, Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Orientação Educacional e Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdade de Educação Farias Brito - Universidade de Guarulhos (1981), Pós-Graduação para Professores da Educação Infantil e de 1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2000); Professora de Educação Básica I na Rede Pública do Estado de São Paulo; Professora de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação PEI..

RESUMO

A presente reflexão é de cunho bibliográfico e aborda a temática da importância da lúdico no processo de ensino-aprendizagem e sua inserção na prática docente no desenvolvimento das crianças que estão matriculadas no segmento da Educação Infantil. Na aprendizagem, o lúdico tem se tornado uma ferramenta para a construção de saber e aquisição de conhecimento a partir da sua experiência mediada pela prática docente no processo de aprendizado das crianças no contexto escolar. O brincar, o jogo, o lúdico constitui o processo de ensino-aprendizagem levando a criança a aprender brincando, possibilitando sua essência infantil que é o brincar, o descobrir e a interação com os seus colegas. O lúdico possibilita o desenvolvimento global da criança que se descobre a si e aos outros por meio das brincadeiras se tornando de fundamental importância para o aprender com prazer em exercícios e atividades necessários ao seu desenvolvimento pleno.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Ensino; Aprendizagem; Prática Docente.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento psíquico da criança, na fase da Educação Infantil ocorre por meio da atividade do brincar. Desde pequena, a criança realiza movimentos favoráveis, pelo simples prazer de executá-los e não apenas para atender uma necessidade imediata.

É de extrema importância que a criança se movimente até mesmo para a oxigenação do cérebro para que a criança se torne cada vez mais ativa por meio do jogo, o brincar, uma bola, o correr, o subir, o descer são de extrema importância para o desenvolvimento físico, motor e emocional da criança.

À medida em que a criança cresce, esse comportamento inicial de brincar vai sendo substituído por outros que envolvem capacidades mais complexas, que lhes permitem satisfazer, de modo próprio e peculiar à idade, sua necessidade de se relacionar com o ambiente e com os outros.

É preciso respeitar a fase do desenvolvimento infantil para sua criatividade, sua imaginação são estímulos de fundamental importância para as descobertas que a criança faz por meio do ato de brincar e interagir com os brinquedos que fazem parte do seu universo na infância.

O movimento do brincar precisa receber o estímulo necessário para movimentação do corpo, na exploração que a criança deve realizar. Hoje com as novas tecnologias que estão muito parados, não se movimentam, não criam mais, são estáticos.

A criança inventa qualquer tipo de brincadeira pelo simples fato de poder brincar, se movimentar, correr, imaginar, estimular seus movimentos mesmo sem ter consciência do que está acontecendo.

É na brincadeira que a criança tem a oportunidade de se desenvolver, experimentar, inventar descobrir coisas novas, desenvolver a curiosidade aprendendo a tomar iniciativas., então, o brincar proporciona à criança uma aprendizagem significativa e prazerosa em que a apreensão de conhecimento acontece de forma natural.

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM

O brinquedo ajuda a criança desenvolver a comunicação, o pensamento, concentração, a atenção e a cognição. É indispensável para a saúde da criança, estimular sua inteligência e fazer com que ela solte a sua imaginação. Além disso, quando a atividade é agradável à criança, ela fica calma e relaxada.

É preciso que a aprenda e entenda o que está aprendendo. O lúdico proporciona uma aprendizagem significativa por meio do contato, do uso, do tato que a criança não esquece.

Quanto mais a criança se desenvolve, se movimenta, menos problema com saúde terá, terá sua inteligência estimulada, então, a criança que brinca, que joga, que pensa, que raciocina, que cria esse pensamento, essa concentração é uma criança que tem saúde.

Quando mais se elogia o trabalho desenvolvido pela criança, mais ela quer se superar e fazer mais e melhor, esse estímulo é de fundamental importância na aprendizagem lúdica no aprendizado infantil. Quando mais elogio, mais estímulo, mais foco a criança tiver ele estará buscando ser cada vez melhor.

O lúdico desempenha um papel vital na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimento do próprio corpo, resgatam experiências pessoais, valores, conceitos buscam soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa (PINTO & TAVARES, 2010, p. 233).

É importante respeitar a iniciativa da criança, suas preferências, seu ritmo, seu momento de

querer brincar. O adulto pode sugerir, estimular, motivar, explicar, sem impor formas de agir.

Pode-se ensinar a criança a usar o brinquedo entendendo-a e descobrindo-a, inovando-a e não por simples imitação de como fazer. A brincadeira pode ser espontânea, orientada ou planejada. Não é adequado dar várias atividades ao mesmo tempo, pois a criança pode não conseguir se concentrar, absorver as informações a aprender de maneira eficiente.

O brincar não é somente distração, a criança aprende e se expressa enquanto brinca, nas situações descontraídas e espontâneas ela expõe o seu interior, estabelece contatos sociais, auxiliar na formação da personalidade se comunica. Brincando, a criança sem perceber, desenvolve habilidades inatas e outras características necessárias para seu desenvolvimento.

A ludicidade é portadora de um interesse recíproco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo, nos quais mobilizam esquemas mentais, ativando as funções psiconeurológicas e as operatórias - mentais estimulando o pensamento (PINTO & TAVARES, 2010, p. 232).

É por meio de brincadeiras e faz de conta que as crianças aprendem com mais facilidade, e levam esse conhecimento para a vida toda.

Com essa nova estratégia, tanto o educador como o aluno têm muito a ganhar, pois para a criança o aprendizado tornar-se prazeroso, além do que o aprendizado acontece mais rápido, por quanto se sabe que não apenas as crianças como qualquer indivíduo em qualquer idade possuem uma maior facilidade em aprender aquilo que lhe é mais interessante, o que lhe chama a atenção, o que lhe desperta a curiosidade (MATOS, 2013, p. 137).

As atividades lúdicas podem ocorrer de diversas formas, como explica Luchetti, et al (2011) ao dizer que, o cuidado lúdico dá-se de diversas formas, podendo ser através de desenhos, pinturas, jogos, músicas, oficinas de teatro, brincadeiras, entre outros. Outra forma de desenvolver atividades lúdicas é por meio de trabalho em grupo, que possibilita a criança a trocar experiências e conhecimentos.

O sucesso na aprendizagem de crianças aumenta quando se desenvolve, nas dinâmicas de grupo, a autopercepção das capacidades de cada integrante do grupo e o respeito às diferenças, considerando o aprendiz com problemas psicomotores, sensoriais, de atenção e de linguagem (RAGO, 2009, p. 124).

Cabe à docência analisar a compatibilidade das atividades que deseja desenvolver com seus alunos, para que possa fazer uso da atividade lúdica que melhor se enquadrar no desenvolvimento de seus alunos com colegas e assim proporcionar um aprendizado duradouro para a vida toda dessa criança que se tornará adulta mas com lembranças das brincadeiras vividas na infância no seu processo de aprendizagem.

Para Kaam & Rubio (2013) a educação lúdica contribui para a formação do infante, possibilitando um enriquecimento pedagógico e de valores culturais, ensinando a respeitar as opiniões dos outros e ampliando o conhecimento.

Muitas vezes os docentes encontram dificuldades para ensinar com a metodologia normal, no entanto a prática de atividades lúdicas facilita a forma de ensinar e conseqüentemente o processo de aprendizagem por parte do aluno. Com isso, busca-se um agir consciente, construído nas vivências e realidades dos sujeitos envolvidos no processo de cuidar, possibilitando um olhar e ações críticas, reflexivas e transformadoras da realidade (LUCHETTI, et al, 2011, p, 98).

Dessa forma o lúdico nas escolas passa a ser uma excelente atividade de ensino-aprendizagem.

Ao considerarmos a escola como um espaço de aprendizagem, entendemos que o jogo utilizado como metodologia no ambiente escolar poderá, contribuir consideravelmente, no processo de aprendizagem da leitura e escrita, além de influenciar nas relações sociais (BORGES & RUBIO, 2013, pp. 2-3).

Quando o professor passa o ensinamento lúdico para o aluno, impõe limites e regras, para que a criança cresça aprendendo e respeitando os outros. Cada jogo tem seus objetivos e características próprias e cabe ao educador observar qual jogo deverá aplicar naquele grupo para obter um melhor resultado, de acordo com as dificuldades e os potenciais apresentados naquele momento educativo (KAAM & RUBIO, 2013, pp. 7- 8).

Para Matos (2013), quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento. A cima de tudo o professor para desenvolver atividades lúdicas precisa conhecer as necessidades das crianças com as quais ele trabalha.

Para entendermos o desenvolvimento da criança é preciso conhecer suas necessidades e interesses para que os incentivos sejam eficazes a fim de promover o avanço de um estágio de um desenvolvimento para outro. O brinquedo possibilita a criação de um mundo onde os desejos possam ser realizados através da imaginação (PEDROSA, 2005, p. 65).

Quando as crianças brincam conseguem desenvolver imaginação de forma que a brincadeira seja desenvolvida. Para que as brincadeiras ocorram com maior desenvoltura e necessário que se utilize os brinquedos recomendados para a idade adequadamente. O brincar, o jogo ou a brincadeira se estabelecem de forma diferente de acordo com a idade cronológica da criança (LEON, 2011, p. 13).

Os jogos são importantes na vida das crianças, em especial no ensino-aprendizagem de alunos. O jogo deve ser levado às escolas e deve ser usado como recurso de aprendizagem (desde que corretamente utilizado) (ALBRECHT, 2009, p. 19). O professor é quem irá propor os jogos e brincadeiras de acordo com sua pretensão de despertar algo a mais nos alunos além do jogo em si.

O jogo nas mãos do educador será usado como uma importante força educativa e não somente o jogo pelo jogo, pois este proporcionará a criança reproduzir suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses, assim expressando e construindo a sua realidade (BORGES & RUBIO, 2013, p. 7).

Os profissionais da área educacional podem e devem aderir à prática de atividades lúdicas por auxiliar na conquista de melhores resultados. Portanto, o lúdico é uma ponte que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças (PINTO & TAVARES, 2010, p. 231).

O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos. Para Holtz (1998), a aprendizagem para as crianças pequenas é inevitável, pois

o brincar deve ser valorizado por aqueles envolvidos na educação e na criação das crianças pequenas, fazendo a escolha dos materiais lúdicos que são reservados no brincar, cujo objetivo deve ter seu efeito sobre o desenvolvimento da criança. Porque muitas crianças chegam à escola maternal incapazes de envolver-se no brincar, em virtude de uma educação passiva que via o brincar como uma atividade barulhenta, desorganizada e desnecessária (HOLTZ, 1998, p. 12).

O brincar no contexto educacional propicia meios de aprendizagens, bem como permite que os adultos sejam perceptivos e aprendam com as crianças e suas necessidades. O que vai servir de termômetro no desenvolvimento da aprendizagem e os professores possam replanejar e promover novas aprendizagens seja no domínio cognitivo e afetivo por meio de práticas que promovam aprendizagem eficaz (MOYLES, 2002).

A ludicidade como forma de aprendizagem é um estímulo para o educando, pois sabe-se que por meio da mesma consegue-se estimular várias áreas do desenvolvimento infantil, como: cognitiva, motora e afetiva, desperta também as potencialidades através do meio em que a criança se encontra e dos conteúdos a serem passados, de formas eficientes que causem estímulos para o aprendizado.

Não existe aprendizagem sem a interação com o outro, ou seja, é preciso promover o convívio humano, para que por meio da relação da criança com o ambiente em que vive, a mesma adquira experiências em seu processo de desenvolvimento no sentido de favorecer as áreas afetiva, emocional, intelectual e social.

Por meio do lúdico a criança cria fantasia por meio do faz de conta situações de seu cotidiano, reelaborando e interpretando o mundo à sua volta, fator primordial para o desenvolvimento infantil. Por isso, é muito importante conhecer o processo de desenvolvimento da criança a partir da contribuição de alguns autores da área (OLIVEIRA, 2011).

O professor é o maior responsável na transmissão de conhecimentos em relação ao conhecimento empírico, quando se faz de forma objetiva e construtiva de histórias do ser humano, a educação é principalmente um poder para que se definam os seus anseios de liberdade de escolha para chegar a um ideal com regras e respeito na sociedade vigente. A escola é um ambiente propício para a formação das ações do caráter intelectual, físico, social, emocional do indivíduo (OLIVEIRA, 2011).

Para Andrade (2012), o educador quando se encontra com dificuldades em relação a materiais pedagógicos, pode então, trabalhar a realidade ou até mesmo o pátio da escola, pois, o professor deve usar a sua imaginação assim como a criança usa a sua para construir o real.

Ao planejar atividades lúdicas é importante que o educador tenha em mente que quando brinca a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades, além de desenvolver competências, estimular a autoconfiança e a autonomia, proporcionar o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção que são essenciais ao bom desempenho da criança na escola e na vida.

Trabalhar em Educação pressupõe constante renovação, uma busca constante por novas formas de aprender e ensinar. Nesta perspectiva que se dá à importância de estar trabalhando o lú-

dico na escola, pois há uma multiplicidade e diversidade de materiais que podem ser oportunizados pelas instituições às crianças, bem como a intervenção do professor (a), devendo o mesmo ampliar o repertório lúdico das crianças, dando privilégio ao espaço e tempo para que as próprias crianças criem e utilizem livremente brinquedos, brincadeiras, jogos, em fim criem um mundo imaginário e fantástico que é o da ludicidade.

As brincadeiras integradas asseguram o direito de ser criança levando-a a uma convivência cooperativa participativa, fortalecendo laços de amizade, partilham e reciclam sonhos e sentimentos. As brincadeiras quando bem conduzidas conseguem modificar comportamentos, ideias e dizeres. Devem sair das massificações e mediadas de forma curiosa, agradável, estimulante e renovadas.

As crianças ocupam um papel central na sociedade e para isso a Educação Infantil necessita de um espaço e de um tempo pedagógico, como também uma função educativa desenvolvida e organizada, que exija ação do profissional especificamente preparado contemplando concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem.

A ideia de infância, com se pode concluir, não existiu sempre e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e papel social da criança na comunidade. Se na sociedade feudal a criança exercia um papel produtivo direto (de adulto), assim que ultrapassava o período de alta mortalidade infantil na sociedade burguesa ela passa alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura (KRAMER, 1996, p. 18).

O cuidar de uma criança significa compreendê-la como parte integrante do processo educacional, ajudando-a a se desenvolver como ser humano. Este cuidar implica em comportamento respeitando suas capacidades e necessidades, pois disso depende o desenvolvimento integral da criança como ser biológico, intelectual, afetivo e social. Cuidar uma criança é acima de tudo, entendê-la como ser que está em contínuo crescimento e desenvolvimento respeitando sua singularidade e necessidade. Isto implica em interessar-se pelo que ela sente, pense sabe sobre si e o mundo que a cerca sendo que a ampliação deste conhecimento de suas habilidades aos poucos a tornará mais independente.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, sócio e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação expressão e construção do conhecendo. A brincadeira deve ser entendida na sua essência e trabalhada na sua totalidade como apropriação de conhecimento e de cultura, sem perder a ludicidade, por possibilitar novas aprendizagens conduzindo-a assim a educação da personalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas educativas lúdicas favorecem o processo de ensino-aprendizagem, proporciona a criança um rendimento maior na educação e a sua interação de forma espontânea, na qual os jogos podem transmitir noções de conceitos e conhecimentos acerca de qualquer assunto, utilizan-

do-se de recursos alternativos que estejam inseridos no contexto social da criança como forma de relacionar a realidade da mesma com materiais que possibilitem uma aprendizagem significativa da relação de seu conhecimento de mundo.

Diante do contexto da aprendizagem, a ludicidade torna-se uma ferramenta de grande importância na construção do conhecimento, pois sabe-se que o ato de brincar é algo espontâneo da criança e por esse motivo a prática educativa lúdica surge como uma peça fundamental de mediação ao processo de ensino, no qual o seu desenvolvimento torna-se importante para a construção e interação social do aluno com o meio e fortalece as relações interpessoais.

A criança se expressa através do lúdico e é a partir deste ato que a infância carrega consigo as brincadeiras que eternizam e renovam a cultura infantil, desvendando formas de convivência social. Pelo brincar a criança saboreia a vitória de um novo saber incorporando-o a cada novo brincar.

O brincar é uma forma de linguagem com o qual a criança vai se constituindo como sujeito e organizando suas primeiras noções de espaço, tempo e causalidade. À medida que a criança cresce as brincadeiras vão tomando dimensões socializadoras estabelecendo-se como um espaço social, onde os participantes se encontram em uma atividade onde aprendem a lidar com o respeito mútuo partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma vida coletiva.

Em cada etapa do desenvolvimento da criança o brincar tem uma função social, um significado diferente e especial para a criança que dele participa. Aos poucos jogos e brincadeiras vão possibilitando as crianças a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações.

O brincar não é somente um facilitador, mas essencial para os bons desenvolvimentos, motor, social, emocional cognitivo. Para uma criança pequena brincar é um meio de converter poderes adormecidos em várias habilidades e competências. Muitas vezes a brincadeira é uma desculpa frequente, quando alguma coisa sai errada permitindo testá-la sem assumir a responsabilidade pela consequência.

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Aprender e ensinar brincando derruba muitas barreiras de aprendizagens. Cabe a instituição e a nós professores (as) em situação de complemento às famílias, oferecer o máximo de situações interativas e lúdicas, com o uso dos mais diferenciados materiais lúdicos que possibilitem diferentes oportunidades da expressão das múltiplas linguagens e vivência das diversidades culturais, formando-os cidadãos críticos e um sujeito histórico-cultural.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. F. & RUBIO, J. A. S. **A Educação Psicomotora como Instrumento no Processo de Aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, V. 4, nº 1, 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1, 2 e 3. Brasília MEC/SEF: 1998.

HOLTZ, M. L. M. **Lições de Pedagogia Empresarial**. Sorocaba: DHL, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **O Direito de Brincar: A Brinquedoteca**. 3. Ed. São Paulo: ScrittaAbring, 1992.

KAAM, D. S. & RUBIO, J. A. S. **A Importância do Jogo na Prática Psicopedagógica**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, V. 4, Nº 1, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: O Jogo, a Criança e a Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LUCHETTI, A. J. et al. **Educação em Saúde: Uma Experiência com Teatro de Fantoques no Ensino Nutricional de Escolares**. CuidArte em Enfermagem, V. 5, Nº 2, jul./dez., 2011.

MATOS, M. M. **O Lúdico na Formação do Educador: Contribuições na Educação Infantil**. Cairu em Revista, V. 2, Nº 2, jan., 2013.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil**. Porto alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e Subjetividade: Uma Construção a Partir do Brincar**. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, V. 17, Nº 2, Jul./Dez., 2005.

PINTO, C. L. & TAVARES, H. M. **O Lúdico na Aprendizagem: Aprender a Aprender**. Revista da Católica, Uberlândia, V. 2, Nº 3, 2010.

RAGO A. L. P. **Aprendendo a Aprender... Juntos: O Trabalho em Grupo no Atendimento a Crianças com Deficiência Visual e Deficiência Neuromotora**. Construção Psicopedagógica. V. 17, Nº 15, São Paulo, dez., 2009.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e Infância: Um Guia para Pais e Educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.